

Restauração da Igreja do Distrito São-joanense de São Gonçalo do Amarante

José Antônio de Ávila Sacramento

Creio que para nós são-joanenses, povo de alma eminentemente católica, seria motivo de satisfação que os distritos de São João del-Rei recuperassem os seus topônimos relacionados com a nossa religiosidade. Se já temos São Miguel do Cajuru, São Sebastião da Vitória e São Gonçalo do Amarante, ainda precisamos recuperar o topônimo Santo Antônio do Rio das Mortes (reduzido para Rio das Mortes) e o antigo São Francisco do Onça (atual Emboabas). É importante registrar que o topônimo São Gonçalo do Amarante, para manter a tradição, poderia ter sido recuperado de “Caburu” para São Gonçalo do Brumado (conforme nos ensinou Sebastião de Oliveira Cintra).

Tomando como base um artigo intitulado “Notas sobre o Distrito de São Gonçalo do Amarante” (publicado na Revista do IHG de S. João del-Rei - vol.X - p.87-125, ano 2002), “São Gonçalo do Brumado é topônimo setecentista, ligado ao riacho que passa próximo. Em 07 de setembro de 1923 foi alterado para Caburu, pela lei nº 843”. É “termo do nheengatu: *caá* (mato) + *mburu* (maldito)” ou poderia, ainda, “provir de *cab* (vespa, marimbondo) + *uru* (cesto, recipiente), ou seja, cesto de himenópteros (vespídeos), caixa de marimbondos, vespeiro. A resolução nº 1081 da Câmara Municipal de São João del-Rei, datada de 28 de junho de 1990, alterou o nome do distrito de Caburu para São Gonçalo do Amarante”. São Gonçalo é topônimo que homenageia o santo violeiro “falecido em 1259 e canonizado em 1561. Festejado a 28 de janeiro, iconograficamente tem duas formas: como sacerdote (de cajado e Bíblia à mão) e como violeiro. No primeiro caso, de batina e chapéu eclesiástico ou então de hábito talar dominicano; no segundo, como camponês lusitano, empunhando viola”.

O povo do distrito tem como referência a sua antiga igreja, dedicada a São Gonçalo e que, segundo informações orais, foi erigida antes de 1732, o que coincide com o uso do sistema construtivo em taipa de pilão, arquitetura trazida pelos paulistas para Minas Gerais. A estrutura do templo foi mantida praticamente inalterada; mesmo sem a complementação das torres, a construção tem proporções interessantes entre os volumes e a grande dimensão de suas paredes. Sofreu pequena alteração em 1939, com a demolição do campanário localizado junto ao adro e a conseqüente transferência do sino para uma janela lateral da fachada; por volta desse período foi desativado o cemitério que ocupava o terreno fronteiro à igreja.

Discussão toponímica, histórica e arquitetônica à parte, em 20 de dezembro de 2008, o distrito de São Gonçalo do Amarante esteve em festa por ocasião da entrega das obras de conservação e restauração da igreja local, obra que contou com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais,

mediante o empreendedorismo do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei.

É importante lembrar que todo este processo teve seu início em 2003, quando numa das reuniões do IHG a presidência da entidade alertou para o estado delicado em que se encontrava a Igreja de São Gonçalo do Amarante, lançando ali um *estrondoso brado*. A partir daquele momento, o presidente do IHG começou a trabalhar em favor do seu tombamento municipal, bem como da sua restauração e preservação.

Assim, após o IHG provocar o tombamento do templo ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, fazia-se necessário também elaborar um projeto que possibilitasse ações efetivas para recuperar aquele patrimônio. Para elaborar o Projeto de Restauração e Conservação foi solicitado o apoio do sócio do IHG e vereador Adenor Simões, que prontamente, com a competência de sempre, responsabilizou-se pelo seu desenvolvimento e posterior acompanhamento perante a Secretaria de Estado da Cultura/Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

Vencida esta etapa, Adenor e o IHG viabilizaram a captação dos recursos necessários para as obras, com o apoio do Governo do Estado de Minas Gerais. Assim, estava traçado um plano que possibilitaria que a mais de bicentenária relação afetiva dos moradores do antigo Caburu com a Igreja de São Gonçalo do Amarante permanecesse intacta.

É necessário lembrar que a manutenção daquele templo já vinha sendo feita pelo povo do distrito, ainda que com dificuldades de toda sorte, através da Associação dos Amigos e Moradores de São Gonçalo do Amarante e da Paróquia de São José Operário (do Bairro do Tijuco, em São João del-Rei), graças à operosidade e sensibilidade do monsenhor Juvenal Vaz Guimarães. Felizmente, essas reformas de grande validade não permitiram que o templo ficasse mais danificado ou ruísse de vez.

Com os recursos garantidos, foram executadas as restaurações do retábulo-mor, do piso do altar, a pintura interna da nave e capela-mor, a renovação das instalações elétricas, luminotécnica e alarme, revisão da cobertura, da escada de acesso ao coro e das esquadrias da fachada, a conservação e restauração dos retábulos colaterais, do arco-cruzeiro e dos púlpitos, além da reconstrução do campanário, o tratamento do adro, a complementação da restauração das esquadrias, a pintura externa e recuperação dos anexos. Acompanhou tecnicamente todas as etapas do projeto e da obra a arquiteta Deise Lustosa.

Durante os trabalhos de restauração foi possível identificar, no camarim do altar mor, um recorte de madeira decorado com anjos e elementos arquitetônicos, provavelmente remanescente da primeira metade do século XVIII. Como a decoração interna da igreja é em estilo rococó, pode-se aventar que o recorte seja um fragmento do primitivo retábulo então ali existente e que ora (re)descoberto valoriza ainda mais o acervo daquele templo.

Com mais este empreendimento, a presidência e os confrades do Instituto Histórico e Geográfico acreditam que colaboraram concretamente no sentido de preservar um importante registro da arquitetura religiosa e que compõe a nossa rica memória rural e distrital!



Igreja de São Gonçalo do Amarante - Produtor cultural Adenor Luiz Simões Coelho, arquiteta Deise Lustosa, presidente do IHG de S. João del-Rei José Antônio de Ávila Sacramento, restaurador Carlos Magno de Araújo e um integrante da comunidade local (20/12/2008).



Grupo de São João del-Rei e de moradores do distrito de S. Gonçalo do Amarante, reunidos na sacristia da igreja, em 20/12/2008.

Escrito em dezembro de 2008